

POLÍTICAS PÚBLICAS DIRECIONADAS AO ESPORTE E LAZER NO MUNICÍPIO DE BALNEÁRIO RINCÃO: LIMITES E POSSIBILIDADES

Jadson Hipólito Inácio^{1*}
João Fabrício Guimara Somariva^{2**}

Resumo: O artigo buscou discutir as políticas públicas relacionada ao esporte e lazer no município de Balneário Rincão. Trata-se de uma pesquisa descritiva, que foi efetivada em duas etapas: análise documental, representada pelos projetos disponibilizados pelo município e uma entrevista semiestruturada, realizada com o gestor de esporte e lazer municipal. Os resultados evidenciaram que a forma com que estas políticas são idealizadas e gerenciadas pelo poder público municipal acabam sendo inexpressivas, se vistas pela ótica das políticas públicas que almejam uma maior participação da população nas práticas de lazer e de esporte da cidade.

Palavras-chave: Políticas Públicas. Esporte. Lazer.

PUBLIC POLICY DIRECTED TO THE SPORT AND LEISURE IN BALNEÁRIO RINCÃO CITY: LIMITS AND POSSIBILITIES

Abstract: The paper aims to discuss public policies related to sports and leisure in the city of Balneario Corner. It is a documentary/descriptive research, which was carried out in two stages: document analysis, represented by the projects provided by the municipality and a semi-structured interview, conducted with sports manager and municipal leisure. The results showed that the way these policies are devised and managed by the municipal government end up being meaningless, if seen from the perspective of public policies that aim at a greater participation of people in leisure activities and city sport.

Keywords: Public policy. Sport. Recreation.

Introdução

Nos últimos anos a má administração política de líderes governamentais vem chamando atenção do mundo todo. Vivenciamos a prática da corrupção, como também falta de formação e domínio sobre o que realmente são “*políticas públicas*”, que por vezes transitam no campo da elaboração, mas que não se efetivam na prática. (Souza, 2006). Nessa conjuntura, a sociedade “paga” um alto preço, uma vez que os seus legisladores e gestores não são capacitados para exercer cargos que oferecem à sociedade a prática do esporte e lazer como base para o bem-estar e uma formação cultural. Neste seguimento, entendemos a necessidade de gestores capacitados para estruturar as políticas públicas e oferecer esporte e lazer entendendo que este também é um fator

1 Bacharel em Educação Física pela Universidade do Extremo Sul Catarinense – UNESC.

2 Mestre em Educação e professor do Curso de Educação Física da Universidade do Extremo Sul Catarinense – UNESC.

fundamental para a transformação de valores em meio a população.

Visando também o ajuste orçamental, que nos últimos anos leva o governo a reduzir gastos que deveriam ser direcionados para o Esporte e Lazer dos municípios, a sociedade recebe uma diminuição significativa de incentivo ao mesmo, com a falta da promoção dessas atividades e de profissionais capacitados e habilitados para as respectivas funções. No entanto sabemos que existe uma série de fatores que interferem na fomentação do esporte e lazer para a população, como; o mal planejamento dos responsáveis envolvidos.

O Município de Balneário Rincão encontra-se em um período de desenvolvimento. Emancipado em 2012, luta para estabilizar seu governo e oferecer à população serviços com competência e que abranja de tal forma toda a sociedade. A última estimativa do IBGE, aponta para 12.018 habitantes em 64,636² de extensão territorial, ou seja, temos um município com uma grande extensão territorial, mas com uma baixa densidade demográfica.

Então inserir políticas públicas direcionadas ao Esporte e Lazer no município que venham atingir as necessidades reais da população, que considere ações voltadas para o desenvolvimento da cidade é nosso propósito, o que nos conduziu a organização do seguinte problema de pesquisa: como estão sendo desenvolvidas as políticas públicas direcionada ao esporte e lazer no município de Balneário Rincão?

Para dar conta da problemática, nosso objetivo geral foi analisar o desenvolvimento das políticas públicas voltadas ao esporte e lazer no município de Balneário Rincão. Especificamente nos propomos a atingir os seguintes objetivos: a) identificar as políticas públicas no município que fomentam o esporte e lazer; b) analisar os projetos desenvolvidos no município relacionados ao esporte e lazer; c) verificar limites e possibilidades que são geradas por políticas públicas instituídas no município.

Este artigo está estruturado em três momentos. No primeiro momento buscamos apresentar as questões conceituais e históricas que envolvem o universo das políticas públicas no esporte e lazer. No segundo buscamos apresentar o estudo estruturado por meio da metodologia usada para dar conta dos objetivos propostos. No terceiro momento apresentaremos os resultados obtidos por meio do estudo dos projetos e do roteiro de entrevista aplicado, bem como as considerações e proposições aqui encontradas.

História e Conceito das Políticas Públicas

Para entendermos sobre políticas públicas, precisamos primeiro conhecer e nos apropriarmos da sua história.

Criada em meados do século XX, a política pública enquanto área do conhecimento nasce

no ambiente acadêmico das universidades norte-americanas contrariando o que se tinha de estudos na época vindo da Europa onde a análise girava entorno do Estado e suas instituições com o governo, produtor de políticas públicas (Souza, 2006).

Algumas definições são estudadas no meio das políticas públicas. No entanto Souza (2006) trabalha com mais ênfase na organizada por Laswell, que busca responder as seguintes questões: *“quem ganha o quê, por quê e que diferença faz”*.

Discutir a cerca desta definição é entender o que Laswell pensa a respeito de políticas públicas ligadas a população e como a mesma seria atingida diretamente. Se contextualizarmos o conceito, teríamos uma visão mais detalhada deste pensamento. Ao direcionarmos este pensamento para as políticas de esporte e lazer, quem ganha o que com a sua promoção? Quais os objetivos para a criação e fomentação de projetos que levam para a sociedade oportunidades de vivenciar experiências de esporte e lazer? Que diferença faz para a população os valores sociais e culturais e os benefícios relacionados à qualidade de vida que uma política pública pode proporcionar?

As Políticas Públicas de Esporte e Lazer

Em todas as democracias do mundo, é possível destacar a presença de políticas afirmativas para a promoção do esporte e lazer, muitas delas descritas em suas cartas magnas. No Brasil, a partir da Constituição de 1988, essas políticas passaram a ser direito de todos os cidadãos, o que assegura também sua presença praticamente em todas as leis estaduais bem como nas leis orgânicas de cada município (Marcelino, 2001, p.1).

Pensar lazer como uma forma de recreação e de bem-estar no tempo disponível é correto, por isso é importante estruturar municípios para que possam oferecer a sociedade este direito, por meio de políticas voltadas para estes fins. Pensar em políticas públicas de esporte e lazer é incentivar o prazer, a satisfação entre outros valores a população pouco oportunizada. (Filho, 2007).

Nesta perspectiva de esporte e lazer deve-se organizar políticas que fomentem a ludicidade, uma vez que é inevitável a relação com o esporte de rendimento, os clubes privados ou as grandes façanhas vitoriosas feitas por apresentações esportivas de atletas. **É sabido** que este é um mundo à parte em que a maioria não terá acesso. Neste sentido, devemos incentivar as discussões acerca de políticas afirmativas que incentivem a prática voltada para a socialização e a integração, e não somente ao esporte “oficial” (Stigger, 2000). O esporte de participação ou de lazer, abre possibilidades para a participação ativa da população, motivando a atividade pela busca da satisfação pessoal e social, bem como para a busca da qualidade de vida.

Intersetorialidade e Políticas Públicas

Falar de políticas públicas nos remete invariavelmente a falar de suas formas de gestão. Por se tratar de ação que atinge a todos os seguimentos da sociedade, precisamos de gestores que saibam administrar e dirigir projetos e setores sociais que ofereçam bem-estar, prazer e inclusão social. Neste sentido a gestão pública tem como objetivo romper a centralização de poderes políticos. No Brasil dois modelos distintos se destacam: a gestão gerencial e a societal. A primeira é voltada mais para as decisões centralizadoras de seus líderes, no entanto o segundo modelo direciona suas forças para uma decisão mais social, com participação da sociedade. Desta forma precisamos identificar as políticas públicas como uma possibilidade de inclusão dos cidadãos na participação da gestão social, enfatizando a importância do eleitor não apenas para o voto, mas também para as escolhas dos serviços que serão oferecidos pelos gestores por meio da intersetorialidade (Silva, Santos & Avila, 2013).

A intersetorialidade apresenta uma forma de perceber as políticas públicas para a sociedade, tendo uma definição clara que busca uma forma de atingir objetivos por meio de setores, uma vez que o mesmo se apoia na relação intersetorial, ou seja, relacionar a saúde, educação, o social, esporte, entre outros, em um conjunto para o benefício da sociedade. O encontro desses setores pode acarretar em um enriquecimento de valores atribuídos que possam reverter em serviços para população (Bonalume, 2010).

A intersetorialidade pode se apresentar, então, como uma das possibilidades de articulação entre os saberes e as ações, com vistas a construir resultados sinérgicos em situações complexas, alterando o impacto das políticas, tornando-as mais efetivas e ampliando sua capacidade de colaborar com a redução das desigualdades e com o bem-estar social. Além disso, pode contribuir com a construção de uma nova ação, que rompa as fronteiras das políticas isoladas. (Bonalume, 2010, p. 9)

Acreditamos que para se pensar políticas públicas precisa-se de certa forma pensar em intersetorialidade, uma vez que é preciso trabalhar com essa linguagem que busca novos conceitos e ações por meio de setores apresentando resultados significativos aos seus gestores. Portanto estruturar a política pública por setores não é suficiente para que se garanta a qualidade dos serviços públicos. O que se procura é uma ação articulada que garanta o diálogo entre as áreas para que haja uma maior atenção a população por meio de programas que os incluam.

Junqueira (2004) apresenta a importância que ganha esse processo quando a sociedade participar dos planejamentos juntos aos gestores, para identificar as necessidades existentes. Entender a importância do trabalho intersetorial, acarretará na melhora da qualidade de vida da população, buscando a compreensão por meio de ações que agreguem valores ao estilo de vida cultural e social da população.

A importância de trabalhar entre setores deve ser discutida e estruturada nos municípios, uma vez que valores e a qualidade de vida da sociedade estão em discussão. Pensar e relacionar setores como assistência social, saúde, educação entre outros, junto ao esporte e lazer trará benefícios imensuráveis para a sociedade, uma vez que as necessidades como a reestruturação familiar e a construção de valores sociais podem ser ampliados se vistos de forma convergente. Ações integradas e intersetoriais implicam em ideias que incentivarão a parceria e solidariedade, que requerem o conhecimento do outro e das demandas que enfrentam juntos. A capacidade de uma gestão sólida e coletiva, que cria valores e estratégias, atentando aos problemas enfrentados e às alternativas encontradas (Bonalume, 2010).

Procedimentos metodológicos

Esta pesquisa se caracteriza como pesquisa descritiva que tem como objetivo primordial a descrição das características de determinada população ou fenômeno ou o estabelecimento de relações entre variáveis. (Gil, 1995). O mesmo autor diz que vários estudos podem utilizar o método descritivo para a sua classificação, pois neste método se utiliza técnicas padronizadas para a coleta de dados.

Nesta etapa, utilizamos como coleta de dados uma entrevista semiestruturada com o diretor de esportes do município, com o intuito de complementar as informações oriundas dos documentos fornecidos para a análise. Para Minayo (2002), a entrevista é o procedimento mais comum quando falamos em trabalho de campo, onde o pesquisador vai ao encontro de informações que estão presentes nas falas dos atores sociais. Essa ação não significa para o autor que as conversas aconteçam de forma despreziosa e neutra, pois trata-se de um meio de coleta de fatos que evidencia uma determinada realidade.

Outra etapa realizada da coleta de dados se deu pela realização da análise documental dos projetos relacionados ao esporte e lazer do município, disponibilizados junto à Secretaria de Esportes.

De acordo com Gil (1995), e a pesquisa documental assemelha-se muito à pesquisa bibliográfica, mas buscando documentos que ainda não foram submetidos a uma análise sistemática.

Para Cellard (2008, p. 295):

[...] o documento escrito constitui uma fonte extremamente preciosa para todo pesquisador nas ciências sociais. Ele é, evidentemente, insubstituível em qualquer reconstrução referente a um passado relativamente distante, pois não é raro que ele represente a quase totalidade dos vestígios da atividade humana em determinadas épocas. Além disso, muito frequentemente, ele permanece como o único testemunho de atividades particulares ocorridas num passado recente.

O entrevistado assinou um Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. O termo de consentimento consta de esclarecimentos acerca da pesquisa como: objetivos e procedimentos para sua realização. Foi ressaltado que não haveria nenhum dano físico, psicológico, moral ou financeiro ao participante, bem como que a qualquer momento poderia desistir da participação na pesquisa.

A entrevista foi registrada por meio de gravador de áudio e as respostas foram transcritas para a posterior realização da análise de dados.

Resultados e discussão: Análise dos projetos

Foram disponibilizados pela Secretária de Esporte e Lazer do Balneário Rincão dois (02) projetos; projeto “*campeonato futsal Balneário Rincão*” e projeto “*construindo pelo Esporte*”. A princípio o número de projetos que nos foi cedido para o estudo nos causou estranhamento, mas, ao questionarmos o coordenador de esportes sobre os demais eventos realizados no município constatamos que se tratavam de projetos construídos e gerenciados pelas associações e a iniciativa privada, que o ofereciam diretamente à prefeitura. Por esse motivo não nos foi dado acesso aos mesmos. Desse modo, nos propusemos a analisar os projetos exclusivamente elaborados e executados pelo poder público.

O primeiro projeto citado acontece no período de alta temporada, por tratar-se de um município com grande extensão de praias, o que equivale a dois meses de duração. O segundo projeto tem sua execução garantida ao longo do ano, obedecendo-se o calendário escolar. Ambos os projetos foram elaborados pelo coordenador de esporte e lazer do município.

Segundo o coordenador, é realizado um calendário anual com atividades de esporte e lazer com uma vasta programação durante o ano, todavia o verão proporciona o aumento de eventos no município. Além dos campeonatos de futebol de areia que são a grande maioria, parceiros da secretaria como empresa privada e associações também realizam eventos variados na cidade. No entanto os projetos são custeados pela Prefeitura, que por sua vez consegue suprir apenas 40 à 50% de toda a demanda de pedidos das entidades, salienta o mesmo. Todavia, se pensarmos que estes recursos saem dos cofres públicos para custear um projeto que oferece esporte e lazer apenas na alta temporada, entendemos que há necessidade de uma capacitação para os gestores, para que os projetos sejam estruturados e planejados pelo próprio município, e que essas associações venham participar e não serem idealizadores dos projetos. Ambos os projetos apresentam ligação direta com o futebol, assim como grande parte dos outros projetos desenvolvidos no município. Segundo o coordenador usa-se como critério para a escolha da realização dos projetos uma pesquisa junto a população, que invariavelmente acaba se ligando ao futebol como o esporte a ser praticado, com uma aprovação de escolha de 90%. No entanto, quando a gestão busca por tentar uma ligação com a

população, mas não oferece opções de programas e projetos para a sociedade, certamente aquilo que é mais visível e presente no dia a dia se torna a preferência de boa parte. Esta forma de gestão gerencial, tem como sustentação a caracterização de ser participativo no discurso e centralizador nas decisões. (Silva, Santos & Avila (2013)

Consta como objetivo do documento balizador do projeto *campeonato futsal Balneário Rincão*, a integração entre atletas visando o lazer, recreação e bem-estar para os mesmos. No entanto, identificamos que o mesmo se configura como “campeonato” e tem como função principal o esporte rendimento ao premiar o campeão e atletas individualmente com montantes em dinheiro. Sabe-se que esta configuração de campeonato busca não apenas o lazer, mas também a conquista do título, o que limita a quantidade de praticantes do projeto a um número reduzido de participantes, estimulando a competitividade e exclusão, uma vez que no verão a estimativa de moradores cresça por se tratar de uma cidade litorânea.

Segundo os dados do projeto, das 730 pessoas envolvidas 30 atuam nas funções de organização, 200 pessoas entre atletas e comissão técnica e 500 pessoas que assistem os jogos, sendo que um maior percentual é de adultos do sexo masculino. Sob essa constatação, nos é evidenciada a clássica característica do esporte espetáculo.

Para Marcellino (2001), o lazer é uma esfera de importante significação na vida em sociedade, porém, por meio deste projeto poucos desfrutam da atividade proposta, uma vez que deveria proporcionar momentos de lazer (neste caso, vivenciar o esporte) para o máximo de cidadãos/turistas. Desta forma entendemos a necessidade de realizar estudos, bem como repensar a forma de planejar voltando-se os olhares para a participação efetiva de toda a sociedade. Neste sentido, Galindo (2010) pensa esporte de participação como um objetivo de proporcionar a vivência das atividades de modo voluntário, praticando as modalidades com a finalidade de contribuir para a integração e a qualidade de vida dos praticantes.

Por mais que o conteúdo do projeto não venha a refletir ações massificadoras do esporte, há na fala do coordenador elementos que indicam a necessidade de se pensar o esporte numa perspectiva social: *“Na nossa concepção a nossa maior meta é a inclusão social, onde temos obrigação de oferecer esporte e lazer para menores e adultos”*.

Para tal discussão precisamos entender que a inclusão social passa por uma definição fundamentada em reconhecimento e aceitação a diversidade, na vida em sociedade, ou seja, garantir oportunidades e acesso independente de cada indivíduo ou grupo social, (Aranha, 2000). O que o autor apresenta é um breve conceito direcionado a construção de planejamento e a execução que visa toda a população, desde crianças até idosos. Tendo como base o esporte de participação e de lazer, pelas suas possibilidades de relação ativa, pela abertura de espaço para outras lógicas e motivações que possam vir a orientar as ações, como o simples prazer pela atividade.

Quanto aos objetivos do projeto *construindo pelo Esporte*, o mesmo visa alcançar jovens e adolescentes e integrá-los no esporte e lazer, por meio das modalidades de futebol, futsal e futebol 7. Segundo o coordenador, o procedimento de escolha da temática do projeto se dá pela aplicação de uma pesquisa de opinião entre os adolescentes e jovens nas escolas para que os mesmos respondam quais atividades esportivas preferem. Neste processo, a escolha torna-se óbvia pelo futebol, uma vez que não há uma reflexão sobre os benefícios e importância da prática de outros esportes, por esse motivo a escolha da modalidade atinge um percentual de 99% dos jovens de ambos os sexos. Neste sentido o projeto apresenta como objetivo principal proporcionar a prática dos esportes propostos identificando e buscando o acesso a todos, aumentando a importância para □ uma gestão voltada para a relação entre setores, identificando as necessidades da população envolvida por se tratar de um município com áreas de vulnerabilidade,. Desta forma, entendemos que trabalhar nessa perspectiva atingiria um percentual considerável da sociedade (Bonalume, 2010)

Dessa maneira, os projetos propostos têm claros objetivos traçados, como por exemplo a participação. No entanto, algumas práticas não condizem com as características das práticas ligadas ao esporte e lazer, assumindo forte ligação com a competição, como colocamos em destaque:

- *Oferecer possibilidades para a prática de futsal, suíço e campo, tanto para a participação em eventos e competições.*
- *Criar equipes que possam participar de eventos esportivos em nosso Estado e Estados vizinhos nas modalidades de futebol em geral.*

Portanto, a evidência do esporte de rendimento ainda que “mascarado” nas entrelinhas dos projetos disponibilizados, nos permite dizer que o esporte participação e o esporte lazer não estão como objetivo principal. Uma vez que Stigger (2000), conceitua esporte de participação como o princípio do prazer lúdico e fortemente ligado ao lazer e ao tempo livre, que tem como finalidade o bem-estar dos participantes. Entretanto, Galindo (2010) conceitua o esporte de rendimento caracterizado como a prática segundo a rigidez das regras propostas, com a finalidade prioritária de obter resultados, assim como os projetos estudados.

Conclusão

Nosso trabalho teve por objetivo analisar o desenvolvimento das políticas públicas voltadas ao esporte e lazer no município de Balneário Rincão. Ao seu término reconhecemos alguns indicadores que evidenciam o alcance de nossa meta.

Importante destacarmos de antemão que se trata de um município muito jovem que ainda está lutando pela estruturação das condições básicas para seus munícipes, como saúde, educação e emprego, condições estas fundamentais para que a população possa usufruir de seu tempo disponível, levando-os a procura das políticas de esporte e lazer.

Destacamos também que a falta de acesso aos demais projetos do município foi decisivo para as conclusões deste trabalho. Acreditamos que um maior acervo documental para dialogar com a entrevista aplicada ao coordenador de esportes, enriqueceria ainda mais este estudo.

Na medida em que analisávamos os projetos disponibilizados e o teor da entrevista realizada, conseguimos perceber uma série de contradições no que tange a formulação e efetivação das políticas públicas do município. Percebemos que a forma com que estas políticas são idealizadas e gerenciadas pelo poder público municipal são relativamente inexpressivas, se vistas pela ótica das políticas públicas que almejam a uma maior participação da população nas práticas de lazer e de esporte da cidade.

Por se tratar de um município litorâneo com áreas de grande potencial para uma diversidade de práticas de esporte e lazer, seria de suma importância um planejamento anual, com programações de incentivo as mesmas. No entanto, conseguimos perceber que suas ações estão direcionadas com maior ênfase a prática do esporte rendimento, representado pelo futebol.

Ao analisarmos os projetos disponibilizados, acreditamos na necessidade de enfatizar a participação de uma parcela maior da sociedade nas práticas envolvidas descritas nos documentos.

Buscamos por meio de documentos e entrevista verificar os limites do município, e identificamos as limitações na execução dos projetos. Precisa-se investigar, planejar e executar ações pensadas para o crescimento do município, uma vez que o jovem município possui grande potencial de desenvolvimento.

Os resultados apontaram para a necessidade de abranger de forma ampla a população nos projetos desenvolvidos. As políticas públicas direcionadas ao esporte e lazer no município estão sendo implantadas em descompasso com as reais necessidades de seus cidadãos.

Por fim, sugerimos uma capacitação de seus gestores que incluam princípios de gestão intersetorial direcionado para as demandas da sociedade. É pelo caminho da investigação, planejamento e ação que se assegurará o direito a prática do esporte e lazer no município e estaremos contribuindo com a promoção da cidadania e da inclusão social.

Referências

ARANHA, M. S. F. (2000). *Inclusão Social e municipalização*. Programa de Pós-Graduação em Educação, UNESP – Marília.

BONALUME, C. R. (2010). *O paradigma da intersetorialidade nas políticas públicas de esporte e lazer*. Ministério do Esporte. Brasília – DF – Brasil.

CELLARD, A. (2008). A análise documental. In: POUPART, J. et al. *A pesquisa qualitativa: enfoques epistemológicos e metodológicos*. Petrópolis, Vozes.

FILHO, Castellani Lino. (2007). *Gestão Pública e política de lazer: a formação de agentes sociais*. Campinas: Autores Associados.

GALINDO, A. G. (2010). Administração de políticas públicas de esporte: um ensaio sobre os fundamentos da ação do gestor. *EFDeportes.com, Revista Digital*. Buenos Aires. Ano 15 · Nº 144. Acessado em 13 agosto de 2015 de <http://www.efdeportes.com/efd144/administracao-de-politicas-publicas-de-esporte.htm>

GERHARDT, T. E & SILVEIRA, D. T. (Org.) (2009). *Métodos de pesquisa*. Porto Alegre: Ed. da UFRGS.

GIL, A. C. (1995). *Métodos e técnicas de pesquisa social*. 4. ed. São Paulo: Atlas.

JUNQUEIRA, L. A. P. (2004). A gestão intersetorial das políticas sociais e o terceiro setor. *Saúde e Sociedade*, São Paulo.

MARCELLINO, N. C. (2001). *Lazer e Esporte: Políticas Públicas*. Campinas: Autores Associados.

MINAYO, M. C. de S. (org.), (2002). *Pesquisa social*. 21 ed. Petrópolis: Vozes, 80 p.

SILVA, D. S. SANTOS; Marcel I. & AVILA, M. A.(2013). Intersetorialidade nas políticas públicas de esporte e lazer no município de Ilhéus-Ba. *Revista da Faculdade de Educação Física da UNICAMP*. Campinas. Acessado em 25 de maio de 2015 de <http://fefnet178.fef.unicamp.br/ojs/index.php/fef/article/view/857>

SOUZA, C. (2006). Políticas Públicas: Uma revisão da literatura. *Sociologias*, Porto Alegre, ano 8, nº 16, jul/dez, p. 20-45. Acesso em 12 de outubro de 2015 de <http://www.scielo.br/pdf/soc/n16/a03n16>

STIGGER, M. P. (2000). *Educação Física, esporte e diversidade*. Campinas: Autores Associados.